ANNO I

A SITUAÇÃO

NUM 11

Orgam do Partido Republicano Conservador

REDACTOR CHEFE -- ABEL COIMBRA @ COLLABORADORES DIVERSOS

ASSIGNATURAS
Anno 10$000
Semestre 6$000
Mensal 1$000

Jundiahy, 17 *de Setembro de* 1911
ESTADO DE S. PAULO — — — — BRASIL

Publica-se aos Domingos
RED. E ESCRIPTORIO
RUA DO ROSARIO

A nossa attitude

—o—

Seria humanamente impossivel à nossa phantasia de adversarios intransigentes da situação dominante conceber e transmittir á téla, com tanto vigor de colorido, com tal rigor de linhas e de perspectiva, um quadro que perpetuasse com precisão e nitidez o estado actual da politica local e o fundo de podridão moral, degradante e indecoroso que a caracterisa. Não ha lamaçal que se lhe compare, nem ha exemplo de maior e de mais repulsiva cupidez na desorientação desses ladravazes, que a cegueira do acaso collocou à frente dos destinos administrativos e politicos deste municipio.

Tudo quanto de mais corrompido se conhece na historia da desmoralisação de uma época, ou dos factos que se passam na escura Cafraria ficou a perder de vista, em face desse regimem odioso de perseguição e violencia, que define e degrada irremediavelmente, e para sempre, o caracter dos directores do partido civilista, inutilisando-os para o resto da vida.

Diante a onda crescente do nosso partido, superiormente dirigido e orientado, a facção civilista redobrou a sua caracteristica ferocidade e caiu sobre os nossos audazes e valorosos chefes tentanto distrahil-os e affastal-os do grandioso mandato de libertadores desta terra ; e precipitando-se na enxurrada da injuria e da calumnia os chefes civilistas arremessam a ella a honra da população, a dignidade dos costumes, numa verdadeira tragedia de lama suppondo que com esses processos despresiveis logram a consecução de fins inconfessaveis.

Destas columnas, onde jamais personalisamos os nossos ataques, onde nunca permiittimos retaliações nem a mais pequenina offensa pessoal, partiu já, com os mais ponderosos argumentos o nosso vehemente protesto contra esse abuso condemnavel dos poderes politicos locaes, abuso esse tão odioso, tanto mais quanto é certo que insultos e calumnias não vencem, nem conseguem desviar-nos da rota que traçámos à marcha do nosso partido. Ao nosso protesto, que era aliàs um appello aos sentimentos de honra dos chefes civilistas, o sr. Eloy Chaves respondeu com a sua costumada verrina, vomitando novas golfadas de bilis, anavalhando a nossa reputação, forçando-nos, portanto, ao uso do legitimo direito da reconvenção. E seria mentir, jà não dizemos ás nossas convicções e sentimentos, mas à sociedade em cujo seio vivemos, se deixassemos de assumir uma attitude de energica represalia, de dicidida repulsa às tresloucadas aggressões à nossa vida particular... Jà que somos levados á lucta no terreno personalissimo das accusações privadas, faz-se mistér que tornemos bem diffinida a nossa attitude no rumo que d'ora avante vamos seguir. Quanto mais violentos e mais infames forem os ataques dos nossos adversarios, maior e mais indomavel serà a nossa resistencia ; mais impetuosa e mais encarniçada a nossa resolução, mais ardorosos e mais imperterritos seremos nós no exercicio sagrado do direito de defeza.

Ha dez annos que o actual partido civilista domina esta terra pelo terror, espalhando pelos quadrantes do municipio o seu predominio torturanto sob um regimen sanguinario de violencias e com pressão ; e durante todo esse tempo o nosso valente partido jamais abdicou os seus direitos batendo-se galhardamente pela sua arregimentação e contra essa oligarchia de ratoneiros, cujos processos de mandonismo recordam a fabula dos *Carneiros* de Casti, aos quaes seu dono concedia a escolha, não de viver ou morrer, porque sua morte estava resolvida, mas de morrerem cosidos ou assados. E de envolta com essa recordação, que define bem o prestigio da oligarchia local que apparece a figura sinistra do sr. Eloy Chaves, por alcunha o dr. Muleque, imprimindo ao despotismo da sua grey a forma inquisitorial de se dar cabo da opposição por meio da força material e de todos os processos de tortura moral. Já desnudamos em uma das nossas edicções passadas a enorme caudal de roubalheiras, crimes e uma serie de horrorosos acontecimentos, pelos quaes se conclue que os opposicionistas não têm aqui as garantias que as sociedades regularmente constituidas concedem à propriedade, à honra, á vida dos cidadãos.

E para complemento desse regimen applicado á opposição, sob a guante de uma tyrannia que nos avilta até ao rez do chão, instituira o directorio civilista o systema da injuria e da calumnia, mantendo para esse fim, á custa dos cofres municipaes, um orgam official e um corpo de *testas de ferro*, suppondo que com essa torpeza logra desmoralisar os seus adversarios.

Inspirando-se nesses processos estercorarios, o bacharel Eloy Muleque revelára se um homem sem qualidade de luctador, sem coragem para enfrentar a situacção, e, portanto inepto e incapaz de carregar sobre os hombros a sorte do seu partido. Rancoroso como um jararacussù, estufado como um sapo, esteril como o utero de uma mula, não encontrou na geographia do seu parco entendimento um roteiro mais nobre e mais compativel com a sua dignidade e da de seus companheiros...

—Atassalhando-nos a reputação privada, o lar domestico, mentindo, calumniando, injuriando, não se lembram elles dos seus *telhados de vidro*, os quaes se acham expostos às nossas pedras, e dahi o havemos nós declarado que ao primeiro repisar das calumnias mistér seria uma represalia de olho por olho, dente por dente, até rasgarmos o ultimo dos tumores de que está repleta a vida publica e particular dos nossos adversarios.

A população em pezo desta cidade : desde o mais obscuro até o mais conspicuo cidadão, desde o trabalhador da enxada até ao mais alto representante dos poderes publicos, os homens sensatos, a parte sendo o proprio partido civilista, sabem que temos carradas de razões e que precisamos agir, embora a contragosto, na esphera pessoal, sem luz indecisa, sem desfallecimento, sem indagar as consequencias que possam advir da nossa inexoravel attitude.

No exercicio pois, do nosso direito, no terreno da defensiva offerecemos ao dr, Muleque, dentro de breve tempo o nosso libello de accusações, pelas quaes demonstraremos que as rendas da camara estão sendo esploradas por meia duzia de ratoneiros, e que dentre os principaes directores da grey adversa salienta-se um refinado gatuno e batedor de carteiras, bem como avultam-se os mais cynicos ladrões.

"E citando nomes, declinando factos, lugar e tempo» narraremos um furto de autos do cartorio do sr. coronel Ludgero de Castro, illustre serventuario da Justiça e eminente politico, da capital ; bem assim o roubo das telhas de zinco do sr. coronel Moraes. Além desses factos criminosos traremos à publico as casas de adulterios nas casas de libertinagem—*Pensão Sanches e Pensão Dèlia*—situadas á rua São João e largo Payssandù, a escandalosa mancebia com as demimondes Mercêdes e Dejanêt, moradoras nas pensões supra mencionadas ; um estupro praticado numa creada do monsenhor Agnello, de nome Maria ; varias scenas de adulterios numa pensão de meretrizes á rua Joaquim Silva, no bairro da Lapa, no Rio de Janeiro ; a historia de um administrador de uma fazenda em Araraquara inculcando-se consul para confirmar as mentiras dum filho ; Separação da demimonde Dejanet, cuja causa é deprimente para o adulterio ; scenas de devassidão com uma corista de nome Palacios ; uma viajem malograda a Capivary em busca de um casamento rico ; finalmente uma seria de factos e episodios que serão detalhados e que formam o immenso *telhado de vidro* dos nossos detractores.

E os auctores de taes monstruosidades são os mesmos calumniadores e ladravazes que se não cançam de nos enxovalhar, esquecendo-se que elles são as imagens dos sepulchros : por fóra muita alvura e por dentro um fervilhar de vermes e

podridão. São esses os homens que estão átesta do partido governista desta terra, o que equivale a dizer que o governo do honrado e sensato Dr. Albuquerque Lins tem aqui um cancro que róe as entranhas do organismo municipal,

Uma quadrilha de ladrões !
Uma sucia de falsarios !

Imbecis

—o—

Desanimados, e dispersos pelas luctas prevendo já a sua proxima e inevitavel quéda extorcem-se os civilistas nos paroximos, de uma agonia lenta cheia de odio espumando de raiva pelo apparecimento de novas e valiosas adhesões que vem engrossar as nossa fileiras tornando-nos o mais pujante partido.

Esses microcéphalos num gesto largo inconsciente esperneárão e revoltam-se como se não estivesse proximo a grande camisa de força que os hade reduzir a triste condição de imbecis.

Agora que, exuberantemente provada a sua fraqueza, veem elles (a quem não accode absoluctamente competencia) escancarar a immensa garganta num nco alvar «de histrião de feira» cuspinha pelo «orgão lodo» que o nosso jornal é impresso aqui e acolá como se fosse um tamborete de saltimbanco, e que (cumulo da imbecilidade) o redactor é uma criança é portanto isento de responsabilidade criminal.

Alguem que lêra essa verrina perguntou-nos : O jornalismo tem idade ? Respondemos-lhes que Sir Andreww Kater ao assumir a direcção do mais importante, jornal do mundo ; «O Times» não tinha atingido a maioridade ; responde-mos tambem ao nosso interlocutor que aqui em Jundiahy, o *orgão lodo* é redactoriado por um homem de 45 annos e que (fatal contraste) é o verdadeiro specimen do degenerado social.

E jà não se lembram elles que foi uma Divina creança que dava licções a Sabios Doutores.

Porque rasão então não poderà, a *creança humana* dar licções a *asno Doutores* ? E' justo que venha a licção quando estes provem completamente o fraco preparo do seus espiritos tornando-se mesquinhos calumniadores e faltos de educação.

Agora portanto que o partido hermista trilha os rails da victoria, nós poderemos exclamar como os Gregos, no cerco de Marathona, chegamos, vimos e vencemos; nesse dia nós apontaremos para o energumeno civilismo mostrando-lhe as portas do maniconio. E' alli o teu lugar. Dae a Cesar o que é de Cesar, e ao civilismo o maniconio.

Não faremos mais que o nosso dever.

ELCO

O Civilismo

A politica civilista do Estado de São Paulo, não se conformando de forma alguma com a queda que vae levar, procura por todos os meios ao seu alcance lançar a publicidade os maiores absurdos contra os actos do Exmo. Snr. Presidente da Republica e em todos aquelles que o cercam. As diffamações, as calumnias e a mentira, nunca em nosso paiz teve tanta *honra* como tem tido desde que surgiu o partido Republicano Conservador. O civilismo, intolerante, retrogrado e inculto ; especialmente do nosso Estado, apesar de ser de *Preparados* é o que maiores erros tem praticado, em toda esta campanha politica do Marechal Hermes.

O civilismo peccou pela base, o civilismo errou desde o seu inicio n'esta questão, elle ao surgir na arena de combate politico usou de certa estrategica que bem mostra a incompetencia de seus luctadores. Usou de certas armas que por antiquadas e archaicas, não as poderam manejar ; ferindo-se a, si mesmos. O primeiro erro do civilismo foi romper a lucta tendo por divisa de combate a eliminação completa dos homens não pergaminhados ; O Cidadão Brasileiro ou extrangeiro, ainda que douto, mas sem pergaminho ; para o civilismo retrogrado de São Paulo não podia votar nem ser votado, para um alto cargo da Nação. Isto foi erro e muito grave, porque chamou para o partido civilista do Estado uma antipathia extraordinaria. Porem este erro gravissimo dos olygarchas de São Paulo, não é de hoje elle não se fez sentir sò na questão da candidatura Hermes. O Povo deve recordar-se ; porque é facto muito recente, que os deputados de São Paulo queriam a toda força eliminar do foro Estadual o Advogado não pergaminhado. Queriam estes deputados retrogrados e anti-sociaes crear para si um certo privilegio. Temos ainda mais para confirmação do que vimos expor, as Delegacias de carreira, o Cidadão que não for diplomado não pode ser Delegado de Policia, como se a sciencia fosse previlegio de uma certa edeterminada classe.

Porem aqui o maior absurdo da lei creada pela olygarchia deste Estado é o seguinte : O Cidadão que não tiver um pergaminho de bacharel, não pode ser Delegadc de Policia e entretanto, pode ser Presidente do Estado e Presidente da Republica. Veja a estulta e retrograda deputação Paulista como mette os pés pelas mãos e commette os maiores erros sociaes e absurdos juridicos. Mas dirà alguem, que o Delegado juridicamente, tem que resolver questões de certa importancia e applicar leis que um Presidente não tem. Esta objecção, seria diremos francamente estupida, porque um Presidente de um Estado ou d'uma Nação por muito pouca cousa que tenha a fazer e resolver por si só, sempre é muito mais scientifico e mesmo juridico que os affazeres d'um Delegado de Policia. A segunda cartada errada do civilismo foi o modo brutal e agressivo ; usado, posto em pratica contra os Hermistas: A atmosphera de odio creada pelo civilismo contra os seus irmãos, foi medonha foi e é facto virgem no Brasil desde a proclamação da Republica.

A olygarchia de São Paulo ignorante e bastarda filha da soberba e do orgulho, entendia que só Deus a podia dominar, e este mesmo, como diz o hespanhol. Só com muita difficuldade !

Para que este orgulho descabido e indigno de um povo que está se fazendo. ?

Devemos lembrar, que estamos nos creando ; precisamos contar com todos os elementos bons, que se nos offereça.

Com esse orgulho tolo e prejudicial. Só daqui a cem ou duzentos annos é que o Brasil poderá gloriar-se, quando tiver conseguido apurar em primeiro lugar sua raça e tenha um grau de cultivo regular isto é, que o povo não seja analphabeto, que pelos menos leia, e acompanhe com interesse a vida de seu Paiz. Porque hoje com franqueza, o Povo, nem se quer ao menos, é amante da leitura. Dizem elles que não leem, porque são jornalecos—nojentos e politiqueiros, que por isso detestam. Mas entretanto não se lê estes, e não se lê os bons jornaes, logo, não é pela qualidade, mas sim pelo atrazo intellectual da sociedade,

Emfim, o civilismo morre e não tem de quem se queixar é victima de seus proprios erros que veem de cavar, desde a proclamação da Republica.

—Fallaram-me para ir cosinhar na casa de um civilista, porem, tenho receio...elles são tão briguentos...

A VERDADEIRA CRUZ DE CHRISTO

A verdadeira cruz de Jesus Christo, foi descoberta por Santa Helena, Imperatriz, Mãe de Constantino, nos alicerces, que por ordem daquella sobe rana se abrìam no monte Calvario para a fundação de uma Igreja.

Metade da verdadeira cruz permaneceu naquelle templo : a outra metade foi enviada a Constantino, com os cravos que pregaram Christo à cruz.

Do ferro destes cravos venerados se forjou a viseira do capacete do Imperador, de cuja cercadura está construida a famosa coroa de ferro de Milão, que cingiu a fronte de Carlos Magno e Napoleão 1o.

Parte do madeiro desta legitima cruz se depositou em uma estatua do Imperador, elevada em Constantinopla, para proteger por aquelle nono «Palladium» a soberba cidade que elle havia fundado.

Nem todos os cravos, sem embargo, foram empregados na confecção do capacete, daquelle soberano, pois que um delles se conserva, com cuidado que merece um objecto tão precioso ede tão inestimavel valor, na capella do Palacio Real de Madrid, onde ás Sextas-Feiras Santas se expõe á veneração dos chrìstãos.

Estiveram entre nós os prestigiosos correligionarios, srs capitães João Corazzari e João Mothenauer, aquelle negociante e este Juiz de paz do districto de Rocinha.

*** A terra não recusa seus fructos senão àquelles que lhe recusam o trabalho.

A missão da imprensa

—o—

O Pessimo Costume de escrever
Insolencias, passar descompostura
Jà nesta ou naquella creatura,
E dar tapas de gato e se esconder ;

Esse estupido e barbaro praser
De por alguem na rua da amargura,
E depois desfructar certa frescura
Como um boi soçegado a se lamber ;

Tal conducta, a meu ver, não é progresso,
Pelo contrario eu acho que è regresso,
E um pessimo regresso, um mal emfim.

Por conseguinte, caros jornalistas —
Se vós sois democratas progressistas,
Não confundaes imprensa com pasquim..!

A imprensa é sempre uma luz
De celeste claridade,
E' um raio da divindade
Que os povos guia e conduz.

Não é pois, nenhum capuz
De vicios nem maldades. . .
Mensageira da verdade —
Traz o lemma de Jezuz !

Da fronte altiva e serena,
Profliga os vicios condemna
De um modo sabio e profundo..,

Honra o merito e trabalho,
E' Deusa : não é vergalho,
Nem palmatoria do mundo...

Santos Sobrinho

NOTAS DILACERADAS

Continuando as duvidas sobre o valor das notas dilaceradas e os casos em que ellas podem ser trocadas nas delegacias fiscaes, abaixo reproduzimos a circular do ministro da fazenda regulando o assumpto.

Convem assignalar que a numeração das notas nenhum valor tem hoje.

Eis a circular:

«Chegando a este mininisterio constantes reclamações sobre a recusa, por parte dos bancos, agencia, estações de estradas de ferro, das notas do governo com quaesquer rasgões, declaro aos srs. chefes de repartições de fazenda, para que façam constar aos interessados que de accordo com o art. 198 do decr. 6711 de 7 de novembro de 1907, a nota dilacerada que tiver mais da metade de um só lado ser recebida e trocada na Caixa de Amortização e nas delegacias fiscaes, por outra de egual valor se for reconhecida verdadeira, só tendo cabimento a recusa, em relação as notas que tiverem somente metade, forem compostas de dois lados extremos, porque estas só poderão ser trocadas, ainda que reconhecidas genuinas. si o portador justificar á satisfação da junta administrativa da Caixa de Amortização e que, por força maior, foi codemida ou extraviada a porção que falta.

A NECESSIDADE

—o—

A necessidade, a pobreza. fome. e falta do necessario para o sustento da vida, é o mais forte, o mais poderoso, o mais absoluto imperio, que despoticamente domina sobre todos os que vivem. Não ha cousa tão difficultosa, tão ardua, tão repugnante á natureza, a que não obrigue, a que a não renda, a que a não sujeite, não por vontade, mas por força e violencia, a durissima e inviolavel lei da necessidade.

A necessidade é que leva o soldado a guerra, e a escalar as muralhas, onde, vendo cahir, uns a ferro e voar outros a fogo, a vança comtudo e não desmaia.

A necessidade é a que engolpha o marinheiro nas ondas do oceano; ellas com os naufragios à vista; e elle com tal ousadia, que mettido dentre em quatro taboas, se atreve a pelejar, não só com os ventos e tempestades mas com todas os elementos.

A necessidade é a que mette ou precipita o mineiro ao mais profundo das entranhas da terra e sem temor que as mesmas montanhas que tem sobre si, caiam, e os sepultem, elle lhe vae cavando as raizes e sangrando as veias.

Finalmente, com mais ordinario e geral despreso da vida e da saude quem faz que o lavrador não tema os regelos do inverno, nem o segador as almas ardente do estio, nem o pastor os dentes do lobo e do urso, e em muitas partes as unhas do leão e do trigre, senão a necessidades?

E posto que uns e outros tantas vezes parecem em tão conhecidos perigos, a mesma necessidade com implicação manifesta da propria conservação, é a que para sustentar a vida a obriga a perder a mesma vida.

Até o pobre e atrevido ladrão que desde o primeiro passo com que salteou os caminhos, começou a caminhar para força, se ao pe della lhe pergunta, quem o trouxe a tão miseravel estado respondeu com o laço na garganta, que a necessidade, E para que niguem se admire deste grande poder da necessidade sobre todos a razão e, diz o proverbio, porque todos os outros poderes são sujeitos as leis e só a necessidade não tem lei.

Pe. ANTONIO VIEIRA

ANNIVERSARIOS

Completou mais um anno de existencia, no dia 4 do corrente, o nosso correligionario sr Ricardo Braghetto, conceituado negociante e membro do directorio districtal do nosso partido de Rocinha.

Desejamos ao anniversariante todas as venturas de que é digno.

No dia 15 do corrente, festejou mais uma primavera o nosso amiguinho Attilio Braghetto, filho de nosso prestimoso campanheiro de luctas Ricardo Braghetto, residente em Rocinha.

Por esse motivo enviamos ao Attilio um punhado de flores.

SEPULTADA VIVA

Um indiano, de nome Kapparou, acaba de hypnotisar em Sandousky, no Estado de Ohio, uma joven americana, miss Florencia Gibson enterrando-a viva a dois metros de profundidade, e deixando-a oito dias sepultada.

Essa experiencia sensacional foi feita perante tres mil pessoas.

Miss Florencia Gibson submetteu-se a ella com o desejo de assegurar. pela somma, ganha, o repouso a velhice de sua mãe.

Foi conduzida a Cidar Point Opera House. onde o indiano a hypnotisou ; deitaram-n'a n'um caixão e inhumaram-n'a.

Ao oitavo dia o caixão foi retirado da fossa ; miss Florencia Gibson appareceu num estado horroroso aos olhos dos medicos e dos espectadores. O corpo estava rigido e frio, os labios descorados e os vestidos impregnados de humidade.

O indiano trabalhou uma hora para lhe chamar a vida os membros inteiriçados Emfim, uma especie de profundo soluço agitou-lhe o corpo e os olhos espantados reabriram-se.

Salvo o extenuamento, os medicos não verificaram nenhum mal alem d'uma certa irregularidade dos movimentos respiratorios.

Miss Florencia Gibson não experimentou sensações no tumulo ; mas narra as da sua resurreição ,

ANNUNCIOS

A Sta. Zézé Coimbra

Lecciona piano esclusivamente a meninas e senhoritas, preços convencionaes, à Rua S. Fonseca n. 50

ABEL COIMBRA

Lecciona Inglez theorica e praticamente ao preços rasoaveis. Rua Senador Fonseca n, 50

Fabrica de Mosaicos

Tem sempre em deposito grande quantidade de ladrilhos de superior qualidade, a Rua Duque de Caxias n. 9, S. Paulo

RELOJOARIA ALLEMÃ

Antonio Effenberger

41—RUA BARÃO DE JUNDIAHY—41

Neste bem montado estabelecimento as exmas. familias encontrarão joias, berloques, pulseiras, collares, relogios, para homens e senhoras e finissimas bijouterias.

Agentes dos afamados gramophones

Vende-se discos para gramophones

ULTIMAS NOVIDADES

MUSICAES—PREÇOS SEM COMPETIDOR

Casa Kauffmann

Loja de Fazendas

Este conhecido estabelecimento avisa que continua a vender o seu stock a preços baratissimos.

Especialidade em fazendas, armarinhos, çalçados, etc etc.

Isaak Kauffmann

negociante ha 24 annos

Rua Barão de Jundiahy

ARMAZEM DO PEIXOTO

MANOEL PEIXOTO

—LARGO DA MATRIZ—

Armazem de seccos e molhados, bebidas finas nacionaes e extrangeiras.

RAPPA & COMP.

GRANDE ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS FINOS

GENERO DO PAIZ

Especialidade em Farinha marca *Flor Rappa* a unica que dá premios em dinheiro

Rua Barão de Jundiahy

Typographia Central

MENDES & SILVA

RUA BARÃO DE JUNDIAHY

Encontram-se sempre nesta bem montada papelaria e typographia, livros escolares, cadernos em branco, papeis, facturas, cartões de visita, idem postaes etc. etc.

Acceitam-se quaesquer trabalhos concernantes a arte.

Preços baratissimos

Rua Barão de Jundiahy

Cel. Francisco Octaviano da Silveira

Advogado

Rua do Rosario—Jundiahy

A MASCOTTE

45—Rua Barão de Jundiahy—45

Grande loja de fazendas, armarinhos, ronpas brancas chapeus, calçados, perfumariase mais outros artigos concernentes a uma bem montada casa neste genero.

—PREÇOS SEM IGUAL—

OctavioPrestes

45—Rua Barão de Jundiahy

CASA MACHADO

Largo da Matriz

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS FINOS

Neste bem montado estabelecimento as exmas. familias encontrarão toda a sorte de comestiveis e molhados finos.

CARLOS MACHADO

GABINETE CIRURGICO DENTARIO

FRANCISCO DE ALMEIDA SALLES

Rua Barão de Jundiahy

Typographia da Situação

Nesta bem montada officina faz-se todo e qualquer trabalho typographicos, com a maxima nitidez e perfeição, e a preços rasoaveis.

VER PARA CRER